

# A emergência de um novo desafio profissional: os arquivos na formação da identidade cultural e da consciência histórica do cidadão

MARIA DE LURDES HENRIQUES

## RESUMO

Espaços complexos de preservação e gestão dos testemunhos do passado, suportes da nossa memória individual ou coletiva, os arquivos apresentam-se hoje como fatores de sustentabilidade do sistema educativo. O desafio que se coloca, hoje, aos seus profissionais consiste em encontrar linhas de cruzamento entre os arquivos, o sistema educativo e as novas tecnologias, para dinamizar a valorização dos seus recursos patrimoniais, colocando-os ao serviço da formação da identidade cultural e consciência histórica dos jovens, enquanto cidadãos do futuro.

## ABSTRACT

As spaces where the legacy and testimonials of a country and its people are kept, archives are a reliable and sustainable tool for the improvement of today's educational system.

Archivers are faced with the challenge of finding a common ground between archives, educational system and new technologies in order to re-evaluate their resources, and provide tools for cultural identity and historical awareness for tomorrow students and future generations.

## PALAVRAS-CHAVE

SISTEMA EDUCATIVO      RECURSOS PATRIMONIAIS  
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA      CIDADÃO DO FUTURO

## BREVE NOTA INTRODUTÓRIA

Nos últimos anos, muitas iniciativas têm vindo a ser realizadas, no sentido de colocar *os arquivos ao serviço do cidadão*. Estas têm sido implementadas quer nos arquivos correntes, facultando o acesso à documentação relacionada com os múltiplos aspetos da vida do cidadão e das organizações, no âmbito da tão falada «transparência administrativa», quer nos arquivos históricos com a divulgação da informação que contêm, situação a que não são alheias as novas tecnologias aplicadas aos arquivos, permitindo a aquisição de uma nova visibilidade e simultaneamente uma rutura em relação ao passado.

Esta dinâmica, apesar dos sucessos alcançados, revela-se insuficiente face à incapacidade para abranger o universo dos cidadãos, particularmente os jovens, na sua situação de cidadãos do futuro.

Como indivíduos responsáveis e preocupados em relação ao futuro, não podemos deixar de nos interrogar sobre o modelo de formação que está a ser ministrado aos nossos jovens no âmbito do património enquanto referência e memória da nossa identidade e do papel de Portugal no Mundo.

É sobre esse modelo de formação e sobre o papel emergente que compete aos arquivos e aos seus profissionais na formação da identidade cultural e da consciência histórica do cidadão do futuro, que nos propomos refletir.

## ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL E OFERTA DE CONTEÚDOS

Falar dos arquivos é falar dos documentos que os compõem e que são o suporte da memória, individual ou coletiva, na medida em que registam as ações e as decisões inerentes a todas as áreas da atividade humana, ao longo dos tempos, utilizando os mais diversos suportes.

Pela sua natureza e funções constituem o património documental, suporte da história pessoal, familiar, institucional, dos países e em última instância da história universal.

A partir da segunda metade do século XX, os arquivos têm vindo paulatinamente a assumir as funções que lhes competem na sociedade, no âmbito do circuito informativo: produção, circulação, seleção, gestão documental e divulgação, alteração a que não serão certamente alheias as novas tecnologias aplicadas aos arquivos, cujas potencialidades têm vindo a provocar um corte em relação ao passado e se apresentam como um fator de sustentabilidade dos próprios arquivos.

Face ao exposto, impõe-se olhar os arquivos na sua dupla função: garantia dos direitos do Estado e dos cidadãos e motor dinamizador da memória e identidade cultural, sustentável pelas novas tecnologias.

É este olhar que nos leva a analisar o processo educativo dos nossos jovens, no que se refere à educação para a cidadania e em particular no âmbito do património.

A educação para a cidadania faz parte integrante dos objetivos do Ministério da Educação, na prossecução da Dimensão Europeia da Educação, prosseguindo os seguintes parâmetros: «— a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.»<sup>1</sup>

Da consulta do *site* da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular e da análise dos currículos escolares, desde o Ensino Básico ao Secundário, não se identifica numa perspetiva estruturada o tema «património», ainda que possa ser contemplado, numa ou noutra disciplina, mas sempre como matéria complementar.

E, ainda sobre currículos escolares, registamos o desencanto que sentimos ao verificar que disciplinas estruturantes como a História ou a Geografia assumem cada vez menos importância nos currículos dos nossos jovens.

Esta situação justificará, por certo, o desconhecimento dos jovens em relação ao património, nomeadamente aos arquivos, o que contribui para aumentar os perigos a que se encontram sujeitos.

Uma das situações constatadas e preocupantes é o desconhecimento manifestado pelo cidadão em geral, quanto ao valor dos arquivos e ao facto de não se rever como participante no próprio processo de criação de arquivos.

Face à conjuntura apresentada poderá questionar-se a viabilidade de inverter esta situação e qual o contributo que os arquivos e os seus profissionais poderão ter nesse processo.

Não temos dúvidas da necessidade e urgência de alterar esta situação e acreditamos que será um grande e estimulante desafio para os arquivos e para os seus profissionais.

Para uma melhor compreensão deste desafio, lembramos que a construção do Espaço Europeu de Ensino ditou um novo paradigma educacional que passou a centrar-se na aprendizagem, por oposição ao modelo anterior, que se centrava no ensino estruturado. Este modelo pressupõe que o aluno não deve aprender só conhecimentos «elaborados», mas que a aprendizagem deverá centrar-se na aquisição de competências que lhe permitam analisar, interpretar, interrogar e criticar os conhecimentos que vai adquirindo, permitindo o seu cruzamento, o que proporciona uma abertura a novas perspetivas, modelo a que o nosso sistema educativo se vai adaptando com alguma lentidão.

Simultaneamente, os suportes digitais apresentam hoje um enorme potencial enquanto ferramentas educacionais, porque permitem uma continuidade de aprendizagem de conhecimentos fora da sala de aula, em contextos informais. O mundo da educação

1 DIRECÇÃO GERAL DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR,  
*Educação para a cidadania*, in [www.dgidec.min-edu.pt/educacaocidadania](http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaocidadania)

tem de se adaptar a esta nova realidade, construindo estratégias e implementando novas práticas de aprendizagem, nas quais os arquivos deverão ocupar lugar de destaque, enquanto depositários dos testemunhos da atividade humana, cada vez mais acessíveis *online*, o que permite identificá-los como fatores de sustentabilidade do sistema educativo.

Para demonstrar a viabilidade deste processo, passamos à apresentação de dois casos reconhecidos internacionalmente como «boas práticas» e implementados em dois países que integram a UE, o que comprova como questões tão sensíveis como os arquivos são encaradas de forma tão diferente pelos respetivos governos.

#### EXEMPLOS DE «BOAS PRÁTICAS»

O **Serviço Educativo dos Arquivos Nacionais de França** foi institucionalizado em 1950 e tem como missão colocar os alunos de diferentes níveis de ensino em contacto direto com documentos históricos, através de visitas comentadas ao *Musée d'Histoire de France*.

O funcionamento deste Serviço tem-se pautado por uma estreita colaboração entre os arquivistas, conhecedores dos fundos documentais e os professores que, com o seu trabalho pedagógico, incluem as atividades propostas pelo Arquivo nos programas escolares, com o objetivo de proporcionar aos alunos um amplo contacto com os arquivos e seus documentos. O programa tem sido alterado e adaptado às novas práticas pedagógicas e a um público escolar em constante evolução.

Em 2007, iniciou-se uma nova experiência com a introdução da disciplina curricular *Projeto Artístico e Cultural: Arquivo* que contempla várias atividades no Arquivo.

A disciplina tem como objetivo privilegiar uma abordagem dinâmica de descoberta das fontes, a fim de «continuar a propiciar às novas gerações um conhecimento da história a partir do documento e ajudá-las a adquirir o senso crítico tão necessário aos nossos tempos.»<sup>2</sup>

O professor responsável pela disciplina programa, no início do ano escolar, as sessões de trabalho, o que lhe permite preparar uma sessão no Arquivo e em seguida explorar os vários conteúdos, antes da próxima sessão no Arquivo.

Em média, realizam-se uma ou duas sessões de trabalho no Arquivo por mês. Aos alunos é-lhes concedida a possibilidade de descobrir os lugares e as diferentes missões de um arquivo: conservação, comunicação, difusão e iniciar-se na pesquisa ou na descrição de documentos, sempre acompanhados pelos profissionais do Serviço Educativo. Uma das áreas abordadas inclui a rede de arquivos em que os alunos devem relacionar os fundos que estão a utilizar com outros conservados noutros arquivos estatais.

A conceção da disciplina *Projeto Artístico e Cultural* exigiu a definição de temáticas que pudessem interessar ao universo dos alunos e responder à grande heterogeneidade dos níveis das turmas. Os serviços educativos nos arquivos desempenham a função de mediadores e, nessa medida, o seu papel é determinante para o acesso dos jovens ao património escrito, quer introduzindo-os no estudo dos documentos – legibilidade, idioma utilizado, compreensão – quer no que se refere à conciliação entre a abordagem pedagógica e as exigências da conservação.

Referimos, a título de exemplo, que um dos temas abordados é a noção de território que se encontra no centro de múltiplos debates que ultrapassam a mera abordagem geográfica ou histórica, mas que entra nos campos relacionados com as ciências sociais, portanto numa dimensão pluridisciplinar. A riqueza dos fundos arquivísticos permite analisar o território sob a perspectiva histórica, administrativa, geográfica, sociológica, ou outras, confrontando documentos de natureza diversa. Esta aproximação aos documentos oferece aos alunos, futuros cidadãos, a capacidade de apreender as evoluções do território, as suas transformações rurais/urbanas, fazer incursões pela gestão e desenvolvimento das cidades enquanto território, em síntese, passar da condição de habitante à de cidadão, porque lhe é permitido intervir.

A abordagem tal como é feita para este tema, é efetuada em contexto paralelo para outros, ligados às áreas das ciências, da química, das artes e outras. Estas abordagens aproximam-se do método científico: questão, hipótese, experimentação, síntese e comunicação do resultado, tornando os alunos mais ativos, tanto sob o ponto de vista intelectual, como da capacidade prática de empreenderem um trabalho científico.

A disciplina *Projeto Artístico e Cultural: Arquivo* tem vindo a revelar-se uma experiência muito enriquecedora, pois o processo integra vários temas do Ensino Básico ao Secundário, tanto literários como científicos, criando nos alunos um profundo respeito e consideração pelo património arquivístico, porque aprendem pela experiência, e não apenas de forma empírica ou abstrata, a importância dos documentos de arquivo para a compreensão das suas vivências, a partir da análise, da crítica e da capacidade de síntese, qualidades necessárias ao cidadão do futuro.

O **Serviço Educativo do Arquivo Nacional do Reino Unido** dispõe de uma oferta de serviços que se traduzem num intenso intercâmbio de trabalho com as escolas, pois todas as atividades desenvolvidas pelo Arquivo são preparadas em articulação com os currículos escolares e ministradas por professores qualificados ou nalguns casos por atores preparados para encenar os temas abordados.

As atividades dirigidas às escolas compreendem:

*Workshops* – oficinas realizadas nas instalações do Arquivo, com a utilização de documentos originais para incutir nos alunos o respeito e a responsabilidade pelo seu património;

2 ARCHIVES NATIONALES DE FRANCE *in*  
www.archivesnationales.culture.gov.fr/chan//chan/musee/service-educatif

**Videoconferências** – para as quais se exige que as escolas disponham de equipamento técnico compatível com o do Arquivo;

**Aulas virtuais** – através de ligação à Internet, são aulas muito dinâmicas e interativas, em que os alunos podem virtualmente trabalhar com documentos e colocar questões através do microfone ou da *chatbox*;

**Programas de desenvolvimento profissional** – direcionados para professores, estes programas apoiam-nos no desenvolvimento de atividades baseadas em novas fontes, em articulação com o Serviço Educativo e professores universitários especializados nos temas abordados.

Existem mais de 400 temas estruturados e disponíveis, para sala de aula, proporcionando sempre a realização de pesquisas, com acesso garantido a todos os documentos solicitados.

A apresentação destes dois casos permite constatar que os Serviços Educativos destes Arquivos se encontram estruturados e funcionam em coordenação com os Ministérios da Educação, através dos respetivos serviços escolares, situação que não se verifica em Portugal.

Será lógico questionar as razões subjacentes a esta situação, mas que não serão abordadas no contexto desta reflexão.

Face aos casos apresentados, cumpre-nos realçar o papel que os arquivos e os seus profissionais podem e devem ter na formação do cidadão do futuro.

Apraz-nos registar o trabalho que, sobre esta matéria, tem vindo a ser desenvolvido por alguns arquivos portugueses, cujos Serviços Educativos gostaríamos de ver a funcionar em articulação com os competentes Sistemas Escolares. Seleccionámos, para uma breve apresentação, o trabalho desenvolvido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo e pelo Arquivo Regional da Madeira.

**O Serviço Educativo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo – ANTT** apresenta as seguintes ofertas:

**Visitas temáticas** dirigidas a todos os níveis etários e de ensino, com temas diversificados e preparados em articulação com os currículos escolares;

**Exposições e/ou mostras documentais**, disponíveis permanentemente, para captar públicos diferenciados. A função destas exposições ultrapassa a mera divulgação do património, pois a sua conceção centra-se num trabalho de mediação entre o documento e o público, orientado para a formação cívica do cidadão.

**Digitalização e disponibilização online** de documentos, e dos meios indispensáveis à sua descodificação, proporcionando ao cidadão um acesso rápido e à distância. O início da sua atividade em 2006, foi marcado pela conceção e edição do Guia – *Guardar Memórias... Abrir Caminhos...*, disponível em <http://dgarq.gov.pt/cooperacao-e-relacoes-externas/servico-educativo/>.

Este Guia, direcionado para o público escolar, docentes e discentes, é também aconselhável a qualquer cidadão, independentemente do seu nível etário. O leitor é introduzido na temática dos arquivos a partir de documentos que estabelecem a relação entre a História do Arquivo Nacional, a História de Portugal e a História de outros países e de outros povos com que Portugal se cruzou.

Após a sua distribuição pelas bibliotecas escolares, o Serviço Educativo assumiu uma postura dinâmica, propondo às escolas visitas temáticas/curriculares, preparadas a partir de documentos de arquivo, visualizados em diferentes suportes, do original ao digital e apoiados em textos didático/pedagógicos.

É já longa a lista temática disponível, oferecendo temas considerados pertinentes no âmbito da formação de uma consciência histórica, pelo cruzamento de informação que proporcionam. Registamos, como curiosidade, a metodologia utilizada na abordagem de dois dos temas:

#### **As origens e evolução da Língua Portuguesa**

Neste tema, são apresentados vários documentos para diferentes épocas.

Um dos documentos apresentados, a *Carta* de Pero Vaz de Caminha, esteve sempre no centro das operações, já que o seu autor acompanhou a armada de Pedro Álvares Cabral e tinha a incumbência de transmitir ao Rei D. Manuel todas as ocorrências. A *Carta* faz um relato circunstanciado dos costumes dos habitantes da terra, o seu comportamento, a alimentação, o vestuário, as aves, os utensílios, a cor da terra, a vegetação, os costumes, enfim, uma nova realidade. Este documento, apresentado em reprodução digital, anexa como ferramentas intelectuais de acesso ao conteúdo, a transcrição em português da época e em português atual, com destaque para a evolução da Língua Portuguesa e para a beleza do texto literário. Este documento é fundamental para a História de Portugal e do Brasil, pela importância que desempenha no contexto histórico da época em que foi produzido, pelo que foi classificado pela UNESCO, no Programa **Memória do Mundo**, em 2005.

#### **Da Literatura Medieval à Contemporânea**

Desta abrangente temática seleccionámos como exemplo o *Memorial do Convento*, de Saramago, obra literária de leitura obrigatória para os alunos do Ensino Secundário, cuja narrativa se fundamenta em acontecimentos e vivências de um determinado tempo histórico, séculos XVII/XVIII, que se cruzam com múltiplas fontes documentais do ANTT. Destaca-se a Inquisição, o que permite a introdução à diáspora dos Judeus, a máquina voadora do Padre Bartolomeu de Gusmão, mais conhecida por Passarola, uma das primeiras experiências mundiais do sonho de que um dia o Homem seria capaz de voar, documentos relacionados com a construção do Convento de Mafra, que constitui, aliás, o tema central da obra literária, mas também documentos diplomáticos que visam assuntos referidos no livro como o casamento de D. João V, com a princesa D. Maria Ana de Áustria.

Outra aposta do Serviço Educativo tem sido as exposições, que considera «lições em aberto...»

O espírito de inovação, indispensável para fomentar o conhecimento dos arquivos no século XXI, tem nas exposições e mostras documentais uma estratégia privilegiada, pela heterogeneidade de públicos que atraem e pela diversidade de abordagens que proporcionam. Procura que as exposições não se traduzam apenas em números, mas que, da sua vivência, perdue no visitante um conhecimento para o futuro. Para tal, é realizado um trabalho de mediação, emancipador do público menos especializado como é o caso do público escolar, trabalho que pode passar pela transcrição para português atual dos documentos expostos ou pela contextualização da sua produção, para autonomizar o visitante e capacitá-lo a fazer a sua própria leitura e análise. Os diálogos, esses, dependem do saber e da experiência de vida de cada visitante.

As temáticas contempladas têm sido muito abrangentes, como aconteceu com a exposição *Os Arquivos no Diálogo Intercultural* que proporcionou «aulas ao vivo» de História, Sociologia, Antropologia e sobretudo de Cidadania, em que foram abordados temas sensíveis como a emigração/imigração, causas e consequências dos fluxos migratórios, as etnias, os direitos humanos: direito ao nome, à nacionalidade, à família, ao ensino, ao trabalho, à saúde, à assistência, ao casamento, à liberdade religiosa, de circulação, de expressão, entre outros. Registe-se ainda, como curiosidade, o interesse despertado pela Exposição *Registos do Céu: A astronomia em documentos da Torre do Tombo* que despertou o interesse de um público novo, curioso pelas lições de Matemática, Astronomia e de outras áreas científicas, ou ainda para o conhecimento pertinente da literacia científica.

Uma outra estratégia utilizada pelo Serviço Educativo tem sido a formação de professores responsáveis pelas bibliotecas escolares.

A disponibilização *online* de mais de 12 milhões de imagens de documentos que integram as bases de dados dos arquivos e que poderão ser utilizadas livremente pelos professores e alunos, dentro ou fora de aula, levou à assinatura de um protocolo entre a Direção Geral de Arquivos e a Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular, através do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, visando a sensibilização dos professores responsáveis pelas 2290 Bibliotecas Escolares para as potencialidades dos documentos de arquivo, disponíveis *online*, no processo de formação escolar.

Esta estratégia surgiu como resultado da consciencialização de que nem sempre os professores consideram os arquivos locais a visitar ou a explorar, ao contrário do que se passa com as bibliotecas, os museus, os monumentos ou outros locais de património e ainda pela necessidade de capacitar os responsáveis das bibliotecas para as potencialidades informativas disponíveis *online*. Sem essa capacitação é difícil explorar esse potencial informativo, pois para o fazer é preciso saber formular as questões corretamente: só assim os resultados serão atingidos.

O Arquivo Regional da Madeira (ARM) ambiciona impor-se na Região Autónoma como um renovado serviço cultural, contribuindo para a formação de uma comunidade mais crítica e atenta à realidade, alertando-a para a necessidade de conservação de documentos como parte integrante da memória coletiva. As atividades desenvolvidas no Arquivo são reflexo das funções ali desempenhadas, e podem ser consultadas em [www.arquivo-madeira.org](http://www.arquivo-madeira.org), de que destacamos:

#### **Formação – Serviço Educativo do ARM: ao encontro de novos públicos**

Formação direcionada para todos os docentes, do Ensino Básico ao Secundário, que visa dar a conhecer, através da experimentação de ferramentas pedagógicas concebidas pelo Serviço Educativo, práticas de educação formal nas mais diversas áreas. Esta formação, de 25 horas, tem colhido a melhor receptividade por parte dos docentes e foi validada pela Direção Regional de Educação da Madeira como parte integrante da formação no âmbito da avaliação curricular.

Esta experiência, que consideramos estimulante, vai ao encontro da nossa perspetiva de que, independentemente da formação académica de base, os docentes deverão ser alvo de formação em matéria de arquivo. É que só na posse dessas competências poderão estimular nos alunos a curiosidade e o interesse pelos arquivos e o reconhecimento do seu valor.

#### **OS ARQUIVOS NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO DO FUTURO**

Face ao panorama apresentado, os arquivos são confrontados com um novo e estimulante desafio que passa por encontrar linhas de cruzamento entre os arquivos, o sistema educativo e as novas tecnologias, que conduzam à identificação de novas metodologias de trabalho para a revalorização do património, como memória.

Os arquivos e os seus profissionais têm o dever de se envolver e de se comprometer com todas as ações que contemplem políticas educativas, pois só assim poderão cumprir formalmente as funções que lhe estão atribuídas legalmente, a começar pelos princípios determinados pelo artigo 78.º da Constituição da República Portuguesa:

- «1. Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural;
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais:
  - a) Incentivar e assegurar o acesso a todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural, bem como corrigir as assimetrias existentes no país, em tal domínio.
  - c) Promover à salvaguarda e à valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum.
  - d) Articular a política cultural e as demais políticas sectoriais.»

Para que esta participação se torne efetiva, impõe-se a adoção de uma nova postura,

por parte dos Governos, sobre a qual partilhamos a seguinte posição:

«No mundo contemporâneo, o resultado de diversas experiências (...) vem demonstrando que as políticas de arquivo, e os arquivos, se constituem como recursos estratégicos para a modernização da gestão pública e para o fortalecimento da sociedade democrática.»<sup>3</sup>

Ao tirar partido das vantagens das novas tecnologias, para gerir e divulgar os seus documentos, os arquivos reúnem condições estratégicas para assegurar um lugar privilegiado na formação do cidadão do futuro.

Em contrapartida, os jovens, ao utilizarem corretamente essas tecnologias, poderão fruir do seu património e consciencializar-se dos seus direitos e deveres, nomeadamente na sua qualidade de criadores de arquivos. E nesta qualidade, o jovem, cidadão do futuro, encontra pela frente um desafio que se prende com o suporte em que a informação é produzida e conservada. A imaterialidade do suporte torna-o, hoje, mais vulnerável do que nunca, enquanto a evolução tecnológica do equipamento de processamento e leitura, tornam obsoletos no «amanhã» o que «ontem» era a última novidade tecnológica. E esta situação de dependência das tecnologias, no que respeita à formação dos arquivos do futuro, de um futuro que já começou, exige dos jovens, uma profunda formação cívica, um conhecimento científico e cultural abrangente e um grande respeito pelos arquivos, que deve constituir matéria de preocupação dos arquivistas.

Para a concretização do tão desejado salto qualitativo, poderão seguir-se vários caminhos, alguns apresentados ao longo desta reflexão.

Gostaríamos de destacar o documento: – **Bibliotecas – pólos culturais de informação e inspiração** da EBLIDA – Federação Europeia de Associações de Bibliotecas, Informação e Documentação, 2011, e focado no envolvimento das Bibliotecas Europeias no desenvolvimento da UE, onde se afirma:<sup>4</sup>

«As bibliotecas públicas, as bibliotecas académicas e as bibliotecas nacionais fazem todas parte da sociedade multicultural e contribuem por direito próprio para as indústrias culturais, criando serviços e produtos (...).

As bibliotecas sustentam o desenvolvimento democrático, cultural, educacional e social na Europa.

As bibliotecas encontram-se exatamente onde são necessárias – perto de todos os grupos de cidadãos, nos centros das cidades ou nos subúrbios e estão abertas a todos.

Devem:

**Promover a criatividade** na educação, fomentando a aprendizagem ao longo da vida (...) nomeadamente competências em TIC.

**Promover atividades culturais e produtos para diversos públicos** (...) sendo instituições não comerciais, as bibliotecas garantem um acesso à informação neutro, profissional, orientado para todos os cidadãos, organizações e empresas.

**Promover atividades de desenvolvimento regional** (...) ajudar a conhecer/manter a identidade e a língua de uma região e, por outro lado, abri-la à rede global, através da informação e da formação.

**Promover o acesso ao rico e diversificado património cultural europeu**, através da EUROPEAN – Portal das Bibliotecas Europeias disponíveis na Web.»

A leitura deste documento sugere-nos que se capte a colaboração dos colegas bibliotecários para a missão de participar na educação do cidadão, através dos documentos de arquivo, disponíveis no Portal Europeu de Arquivos, nas respetivas bibliotecas. Todos fazemos parte da sociedade multicultural e todos estamos interessados em manter viva a nossa identidade cultural e memória histórica.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sobrevivência da memória está dependente da formação que formos capazes de dar aos nossos jovens. Se não lhes for transmitido o conhecimento do valor dos arquivos, se não aprenderem a respeitar esse património, que é de todos, a nossa identidade cultural e memória histórica estarão ameaçadas.

As novas tecnologias trazem grandes desafios aos arquivos, seja pelas potencialidades que proporcionam, seja pela vulnerabilidade dos suportes, no que respeita à preservação/conservação da memória do futuro. No centro deste desafio encontra-se a educação para a cidadania, desafio complexo, mas estimulante. Encará-lo com determinação será transformá-lo num objetivo concretizado e será a garantia do futuro dos arquivos.

3 BACELLAR, Carlos (coord), BERNARDES, Ieda - *Política pública de arquivos e gestão documental do Estado de São Paulo*, 2010, disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/livro\\_politica\\_publica\\_de\\_arquivos\\_e\\_gestao\\_documental.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/livro_politica_publica_de_arquivos_e_gestao_documental.pdf).

4 EBLIDA, *Position Paper*, in [www.eblida.org/activities/position-paper](http://www.eblida.org/activities/position-paper).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, António – *Visitas de estudo: Concepções e eficácia na aprendizagem*, Livros Horizonte, Lisboa, 2006
- FAVIER, Jean, *Écoles et Archives. Historiens et Géographes*, n.º 326. p.260, Dezembro-Janeiro, 1990
- JUSTINO, David – *Difícil é Educá-los*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2010
- REDER, Lynne M, ANDERSON, John R. e SIMON Herbert e outros – *Em causa: Aprender a Aprender*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2011
- SAVATER, Fernando, CASTILLO, Ricardo Moreno, CRATO, Nuno, DAMIÃO, Helena, *O valor de educar, o valor de instruir*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2010
- WOLTON, Dominique – *Pensar a comunicação*, Difel, Lisboa, 1997
- ACERVO – *Revista do Arquivo Nacional do Brasil*, vol. 25, Rio de Janeiro, jan-jun, 2012
- ARCHIVES NATIONALES DE FRANCE – in [www.archivesnationales.culture.gov.fr/chan//chan/musee/service-educatif](http://www.archivesnationales.culture.gov.fr/chan//chan/musee/service-educatif)
- ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO – in [www.dglab.gov.pt/cooperacao-e-relacoes-externas/servico-educativo](http://www.dglab.gov.pt/cooperacao-e-relacoes-externas/servico-educativo)
- ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA – in [www.arquivo-madeira.org](http://www.arquivo-madeira.org)
- Constituição da República Portuguesa*  
– in <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- THE NATIONAL ARCHIVES  
– in [www.nationalarchives.gov.uk/education](http://www.nationalarchives.gov.uk/education)